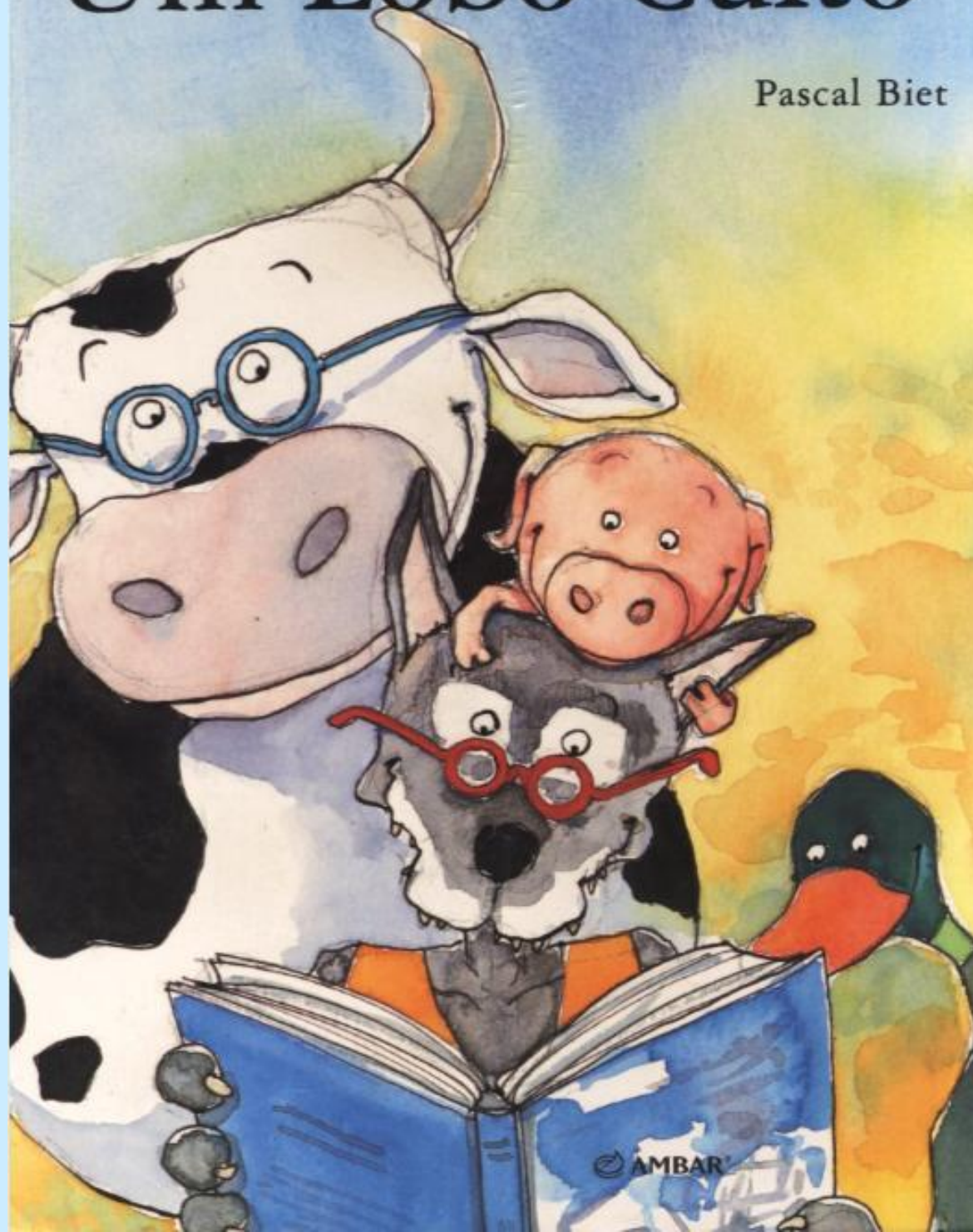


Um Lobo Culto

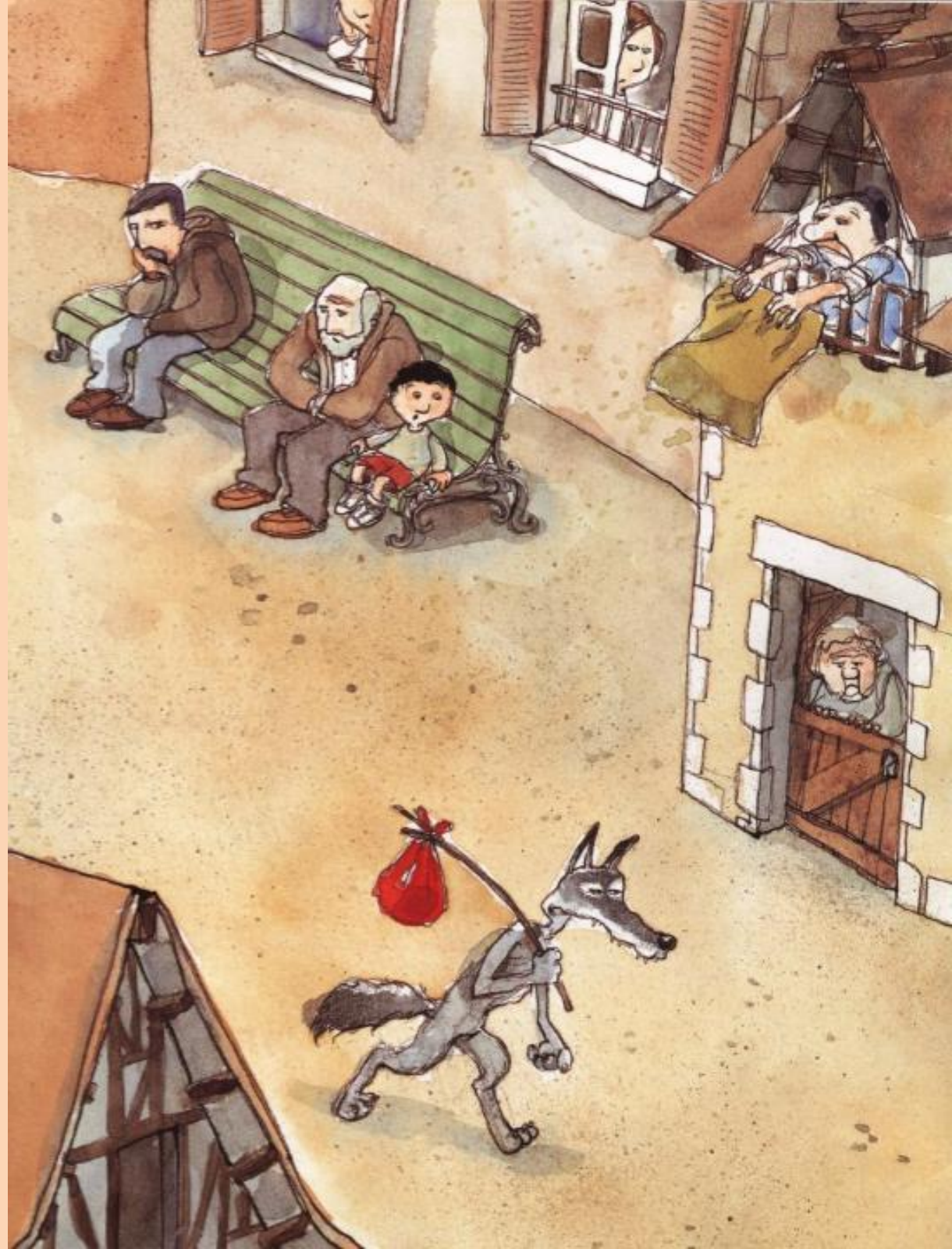
Pascal Biet





Depois de caminhar muitos dias, um Lobo chegou a uma pequena cidade.

**Estava cansado e com fome,
doíam-lhe os pés e só lhe
restava algum dinheiro que
estava a guardar para uma
emergência.**





**Então teve uma ideia:
“Há uma quinta fora da cidade”,
pensou.**



“Hei-de encontrar lá alguma coisa para comer...”

Quando espreitou por cima da cerca, viu um porco, um pato e uma vaca. Estavam sentados a ler ao sol. O Lobo nunca tinha visto animais a ler. “Os meus olhos estão a pregar-me partidas”, pensou. Mas, como tinha muita fome, não pensou mais no assunto. Pôs-se muito direito, respirou fundo ...



e precipitou-se sobre os
animais soltando um rugido:

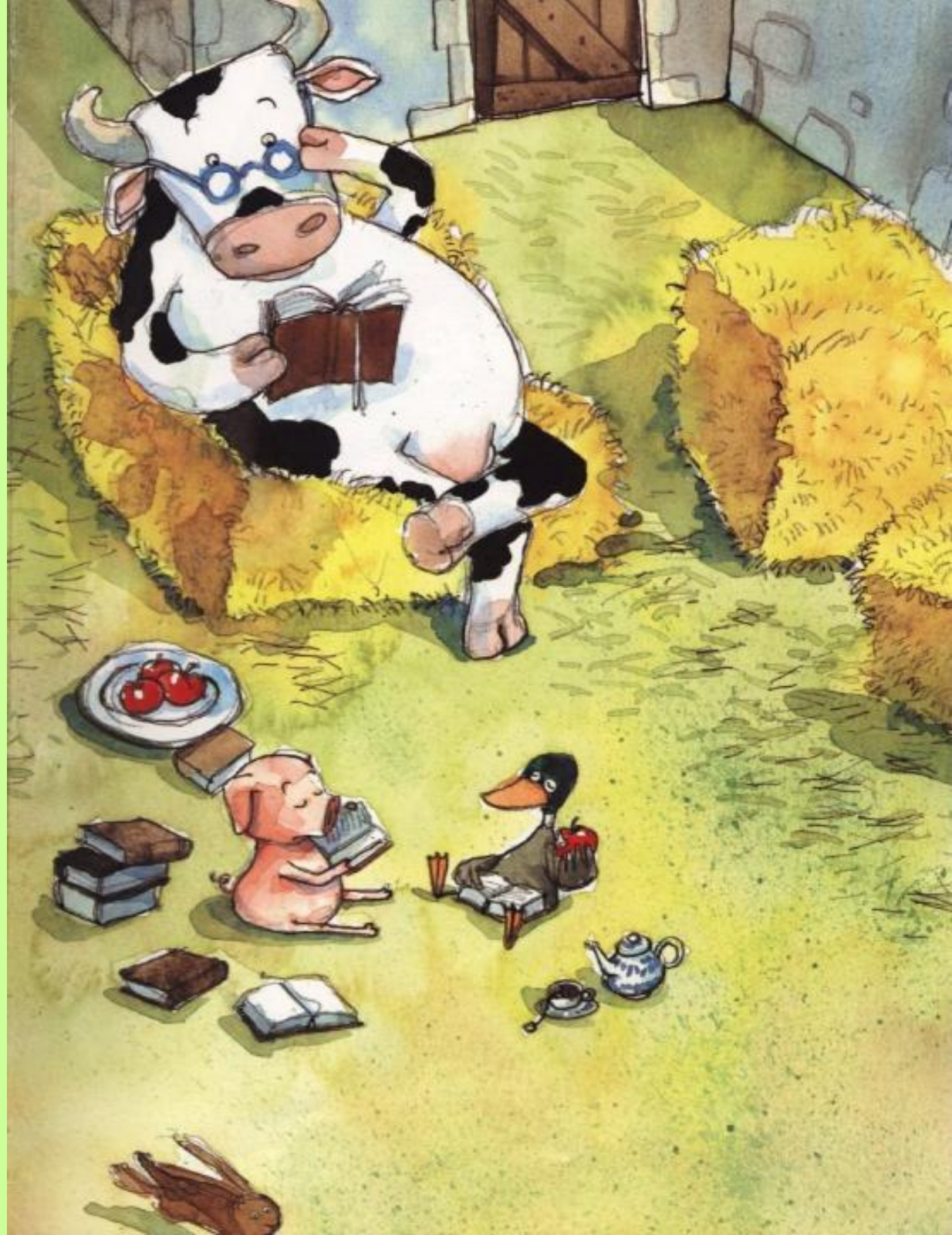
- Aaa- OOOOO-
ooo!



**As galinhas e os coelhos fugiram a correr,
mas o Pato, o Porco e a Vaca não se
mexeram.**



- Que chinfrim incrível é este? – resmungou a Vaca. – Não consigo concentrar-me no livro.
- Ignora-o – aconselhou o Pato.

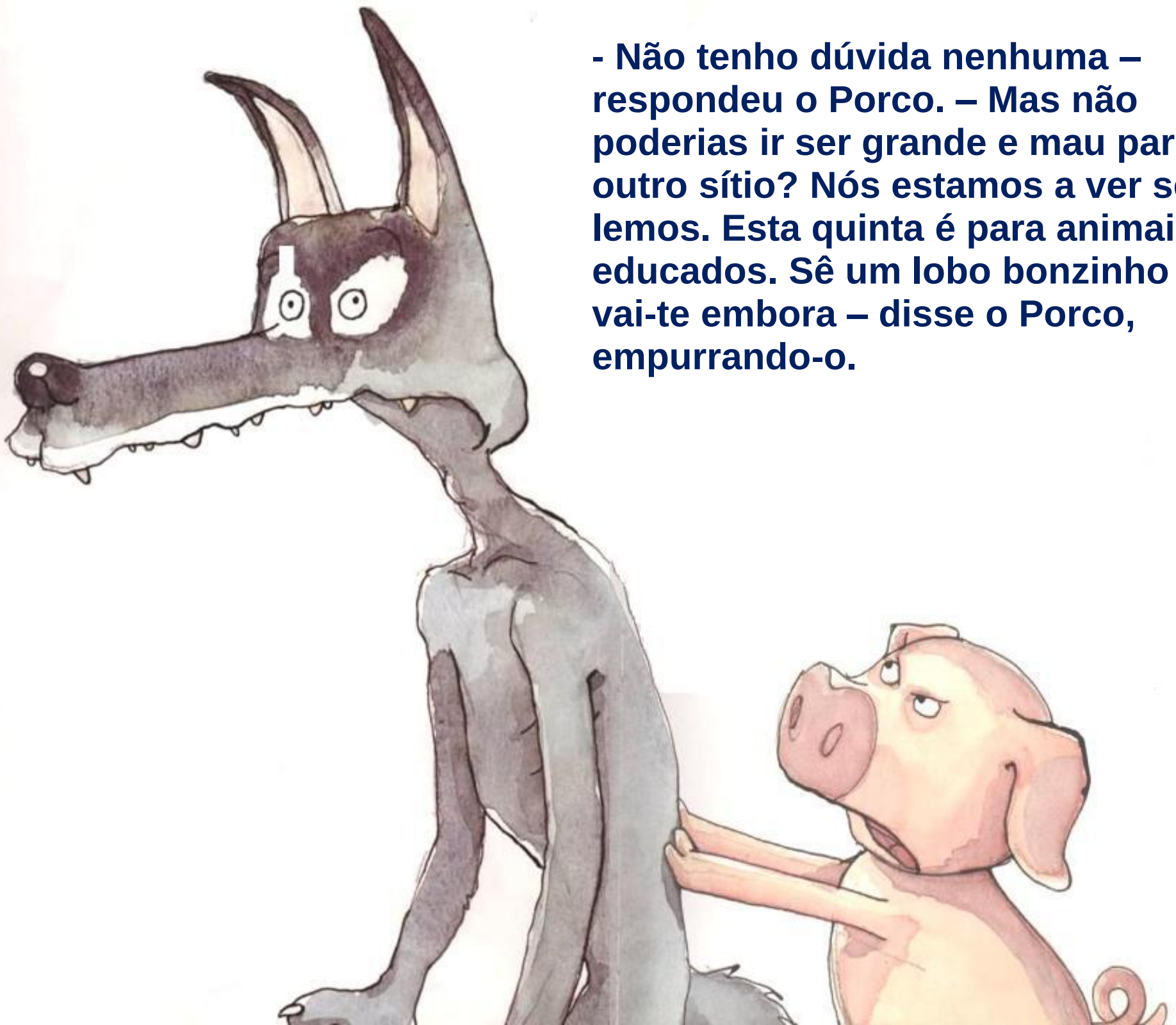




O Lobo não gostou de ser ignorado.

- **Qual é o vosso problema?
– perguntou o Lobo. –
Não vêem que eu sou um
grande lobo mau?**

- Não tenho dúvida nenhuma – respondeu o Porco. – Mas não poderias ir ser grande e mau para outro sítio? Nós estamos a ver se lemos. Esta quinta é para animais educados. Sê um lobo bonzinho e vai-te embora – disse o Porco, empurrando-o.



O Lobo nunca fora tratado daquela maneira.

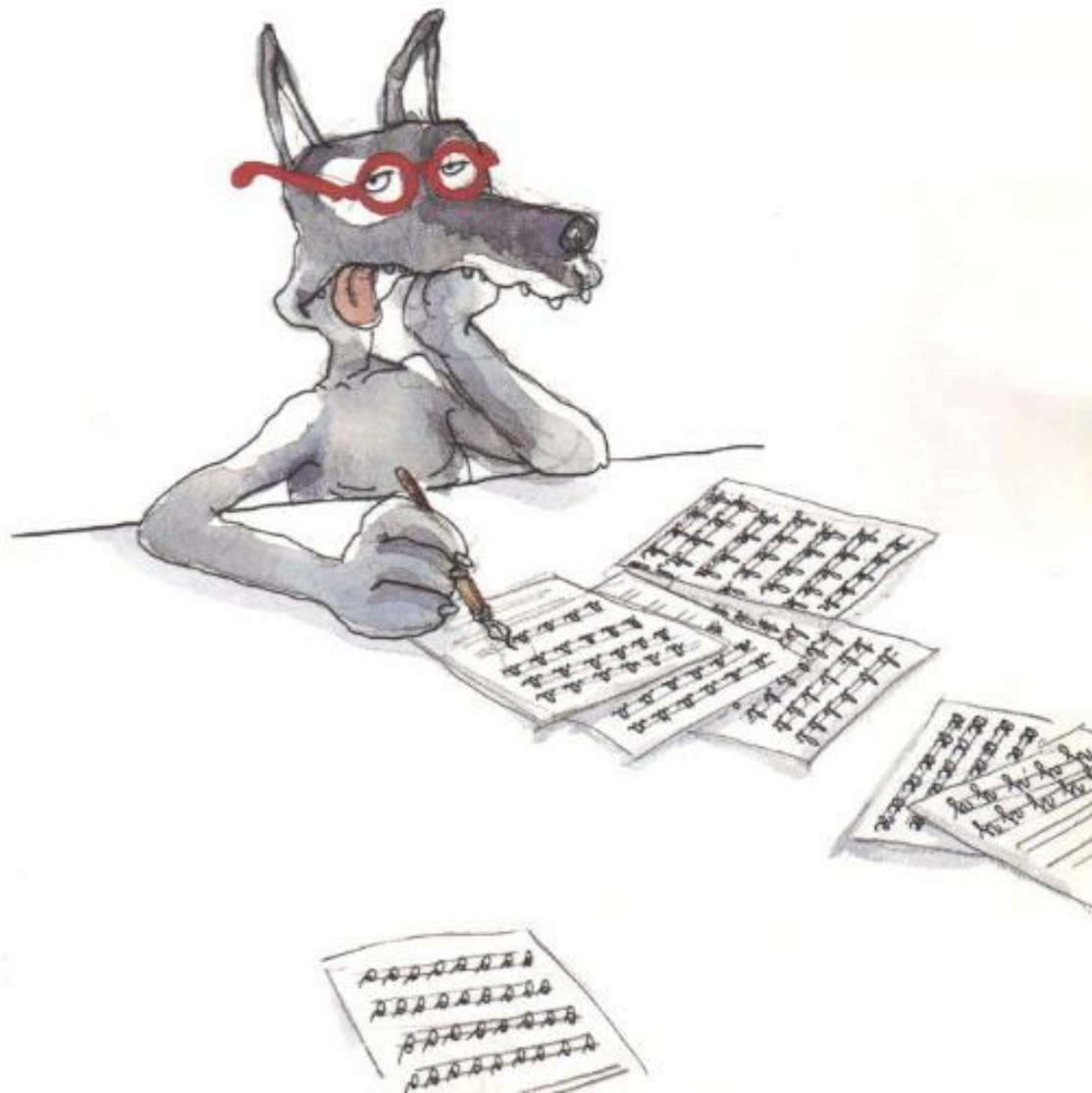
“Animais educados... animais educados!”, dizia ele com os seus botões. **“Nunca tal vi. Muito bem! Vou também aprender a ler!”**
E lá foi ele para a escola.





As crianças estranharam um pouco ter um lobo na sala de aula, mas, como não tentava comer ninguém, acabaram por se habituar à sua presença.

O Lobo era estudioso e bem comportado e, depois de se esforçar muito, aprendeu a ler e a escrever. Daí a pouco era o melhor da turma.





Muito satisfeito, o Lobo voltou à quinta e saltou a cerca. “Vão já ver”, pensou.



Abriu o livro e começou a ler:
*O Romeu deu
a comida ao cão.*

- **Ainda tens de comer muita batata – disse o Pato, sem mesmo se dar ao trabalho de levantar os olhos do livro.**

E o Porco, o Pato e a Vaca continuaram a ler os seus livros sem parecerem nada impressionados.
O Lobo saltou outra vez a cerca e correu...

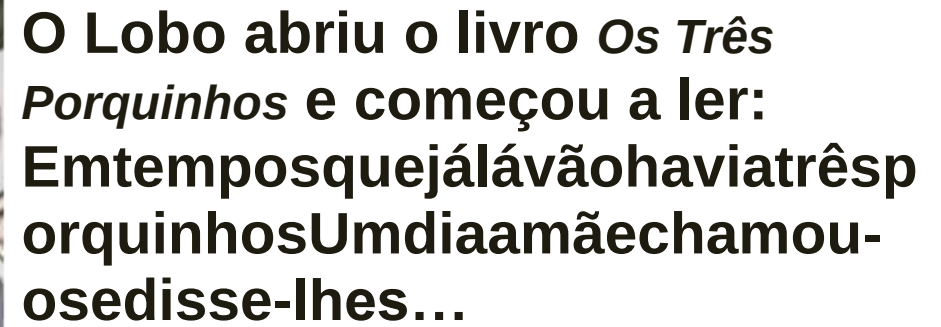
... direito à biblioteca. Estudou muito, leu montes de livros poeirentos e treinou até ser capaz de ler sem parar.

“Agora já devo estar bom para eles”, disse para consigo.



O Lobo caminhou até ao portão da quinta e bateu. “Isto vai impressioná-los, com toda a certeza”, pensou.





- O Lobo meteu o rabo entre as
pernas e foi-se embora.**



**Mas o Lobo não ia desistir.
Contou o pouco dinheiro que lhe
restava e foi à livraria onde
comprou um belo livro de
histórias.**

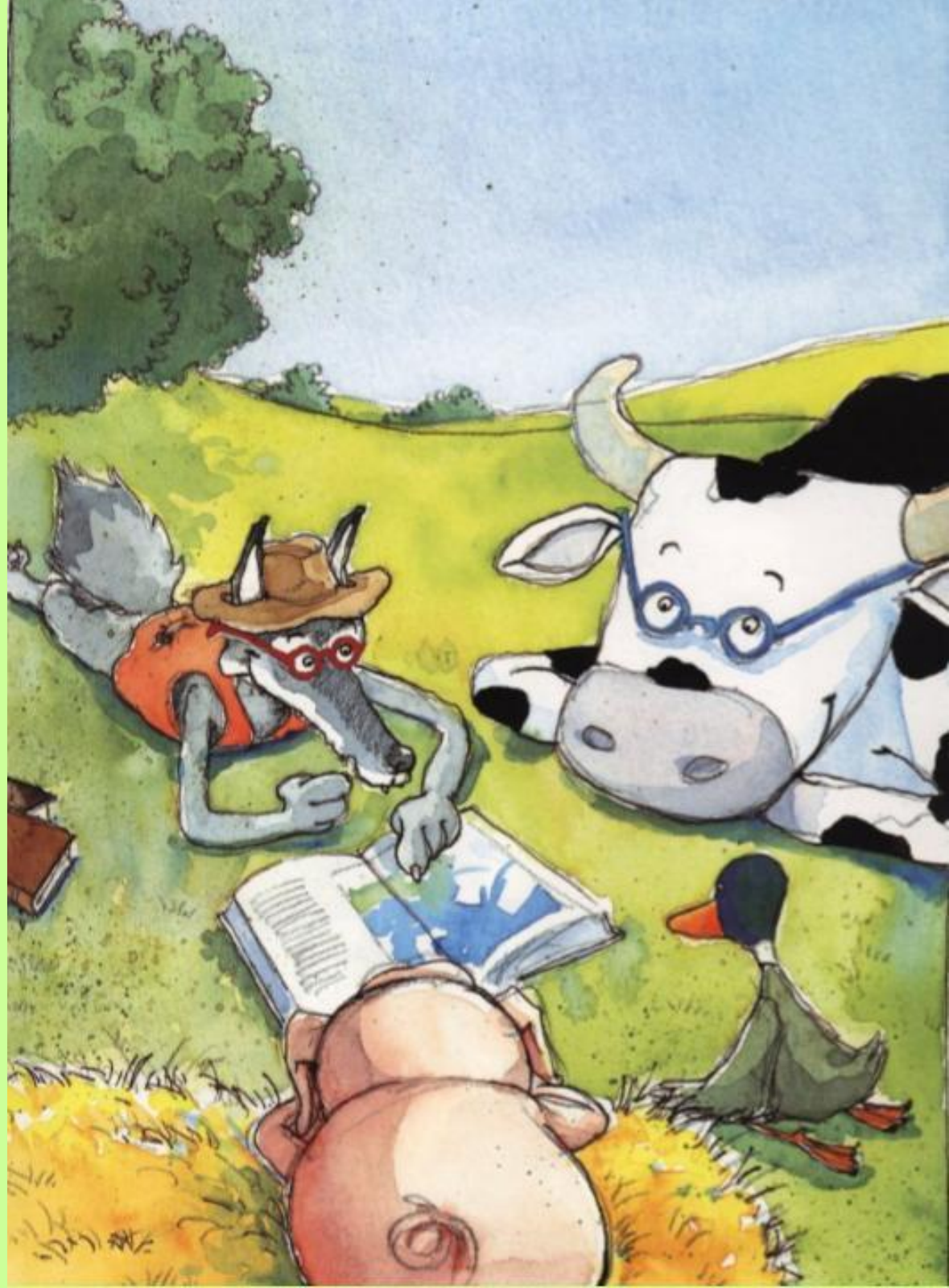
**O seu Primeiro Livro!
Ia lê-lo dia e noite, letra por letra
e linha por linha.**

**Havia de conseguir ler tão bem
que os animais da quinta não
poderiam deixar de o admirar.**

- **Ding-dong! – tocou a campainha do portão.**



Estendeu-se no chão, instalou-se confortavelmente, pegou no livro novo e começou a ler. Lia cheio de confiança e entusiasmo e o Porco, a Vaca e o Pato escutavam sem dizer uma palavra. Assim que ele acabava uma história, o Porco, a Vaca e o Pato pediam ao Lobo que fizesse o favor de lhes ler mais uma.



**E o Lobo leu uma história atrás da outra.
Tão depressa era um génio a sair da lâmpada, como o Capuchinho Vermelho ou um pirata fanfarrão.**



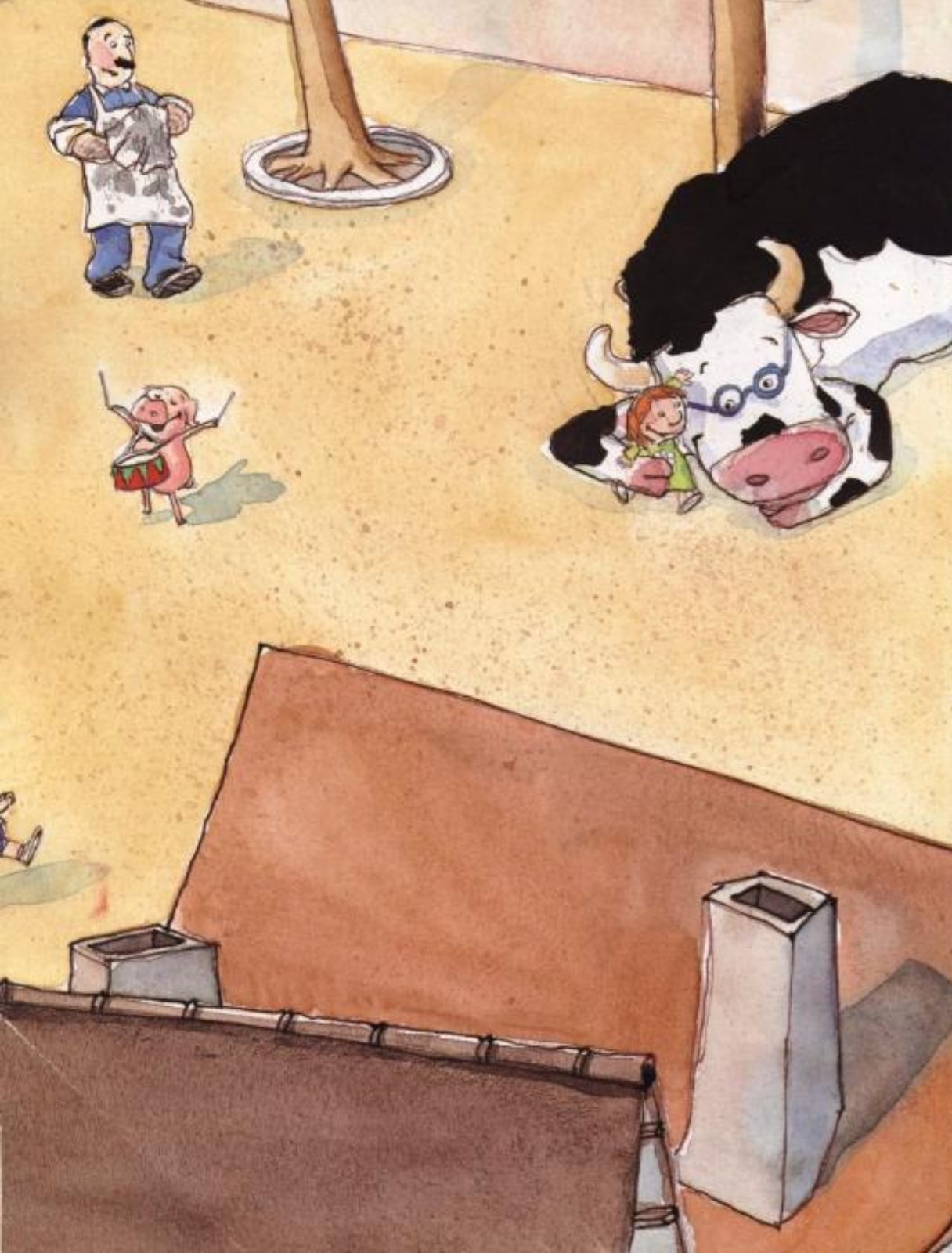


- Isto é de mais! – exclamou o Pato.
 - É um mestre! – disse o Porco.
- Por que é que não ficas a fazer um piquenique connosco? – convidou a Vaca.

E lá fizeram o piquenique, o Porco, a Vaca, o Pato e o Lobo.



Estenderam-se na erva e passaram a tarde a contar histórias.



- **Podíamos tornar-nos contadores de histórias - lembrou a Vaca de repente.**

-



O Lobo esticou-se na erva.
Estava feliz por ter aqueles
amigos maravilhosos.

FIM

